

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS¹

Jocelaine Pivetta Prevedello²
Eronita Ana Cantarelli Noal³

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da leitura e a influência das tecnologias na mesma. A metodologia utilizada foi o estudo de artigos e livros envolvendo o tema em questão. Também foi feita uma pesquisa com os alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis da cidade de Faxinal do Soturno, através de um questionário e análise dos resultados, a fim de traçar um perfil do hábito de leitura dos mesmos na era das inovações tecnológicas. Enfoca ainda dados coletados do corpo docente, através da aplicação de um questionário, para verificar o que pensam sobre a influência das tecnologias no hábito de leitura dos alunos, bem como os desafios enfrentados pelos mesmos em seu cotidiano profissional. A pesquisa revelou que o índice do hábito e do gosto pela leitura, nos alunos, é muito baixo. Apesar de a Internet estar inserida no cotidiano estudantil, a mídia impressa ainda é a fonte mais utilizada para leitura. Quando os alunos utilizam o computador, o maior tempo é destinado para entretenimento e não para pesquisa. Os docentes, por sua vez, enfatizaram a importância da leitura na formação intelectual e cultural. Salientaram que os jovens leem pouco porque não possuem o hábito da leitura e porque estão cada vez mais influenciados pelo computador. Reconheceram que a prática da leitura modificou-se com o advento das novas tecnologias e que estão pouco preparados para se apropriarem das diversas tecnologias da informação e comunicação, necessitando de formação continuada.

Palavras-chave: leitura, ensino, aprendizagem, tecnologia.

ABSTRACT

This study discusses the importance of reading and how technology influences it. The methodology used was the study of books and papers regarding the issue. Besides, a survey was conducted with the students of the 1st year of high school of the Escola Estadual de Educação Básica Dom Antonio Reis in the city of Faxinal of Soturno. We used a questionnaire and analysis of results in order to obtain a profile of the students' reading habits in the era of technological innovations. Furthermore, we focused on the data collected from

¹ Trabalho final do Curso de Especialização Mídias na Educação

² Aluna do Curso de Especialização Mídias na Educação, Rio Grande do Sul, Brasil

³ Professora Orientadora

the faculty through the application of a questionnaire to see what they think of the influence of technology on the students' reading habits as well as the challenges faced by them in their daily work. The survey revealed that the students' reading habit and appreciation is very low. Despite Internet is inserted into everyday life of students, the press media is still the most used source for reading. When students use the computer, most part of the time it is used for entertainment and not for research. Teachers emphasized the importance of reading in the intellectual and cultural life. They stressed that young people read little because they lack the habit of reading and because they are increasingly influenced by computer. They recognize that the practice of reading has changed with the advent of new technologies and they are not well prepared to use the diverse information technologies and communication thus they need continuing education.

Key-words: reading, education, learning, technology.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo resulta de um estudo realizado para a conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação. O tema a ser abordado é “A importância da leitura e a influência das tecnologias”. Justifica-se a escolha do tema, pois a leitura é um dos requisitos básicos na aprendizagem dos alunos e, atualmente, um dos grandes problemas enfrentados pela maioria das escolas é fazer com que os alunos adquiram o hábito da leitura.

Além disso, vive-se a era da cultura digital. As tecnologias estão presentes, principalmente as ligadas à informática e, com elas, inserem-se outras formas da leitura e também de escrita. Assim sendo, as Tecnologia da Informação e Comunicação afetam a educação e não podem ser ignoradas, pois o uso das mesmas representa um elemento que facilita e estimula a leitura dos alunos.

O objetivo deste trabalho, além de fazer uma pesquisa sobre a importância da leitura e a influência das tecnologias, é fazer uma análise com os professores da escola e com os alunos do 1º ano do Ensino Médio (EM) para verificar o que pensam sobre a leitura, bem como investigar se as Tecnologias da Informação e Comunicação proporcionam formas diferentes de leitura ou se a mesma foi deixada de lado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é muito importante para o desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano, tornando-o capaz de refletir sobre a realidade. A leitura, no seu sentido geral, amplia nossos conhecimentos, enriquece o vocabulário, desenvolve a imaginação; enfim, é a base para o aprendizado e para o entendimento de qualquer outra ciência.

Sempre houve uma preocupação com a leitura, e certamente com a escrita, na história. Mas o que é ler? Etimologicamente, ler deriva do latim *lego/legere*, que significa recolher, apanhar, escolher, captar com os olhos.

O minidicionário Aurélio registra o conceito de ler: “percorrer com a vista (o que está escrito), proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as (e interpretando-as); decifrar e interpretar o sentido de; perceber (sinais, mensagens)” (FERREIRA, 2008).

Segundo Zilberman (1993), a universalidade do ato de ler provém do fato de que todo o indivíduo está intrinsecamente capacitado a ele, a partir de estímulos da sociedade e da vigência de códigos que se transmitem preferencialmente por intermédio de um alfabeto.

2.2 EVOLUÇÃO DA ESCRITA E DA LEITURA

Como a leitura está ligada à escrita, é oportuno conhecer um pouco a evolução da escrita e da leitura. A escrita surgiu na Antiguidade, anteriormente ao texto e ao livro. As tabuletas de argila ou de pedra foram os primeiros suportes utilizados para a escrita. Logo depois, veio o *volumen* (cilindro de papiro) e, aos poucos, o papiro foi substituído pelo pergaminho. O *volumen* também foi substituído pelo *códex* (compilação de páginas). Entretanto, a invenção mais importante, no fim da Idade média, século XIV, foi a impressão. No século XV, Gutenberg mostrou que a reprodução era possível através da tipografia que foi a grande invenção do século.

Na Idade Moderna, aparecem livros cada vez mais portáteis, inclusive os de bolso. A grande função do livro, nos séculos seguintes, além do conhecimento, foi o entretenimento e o lazer. No início do século XX, surgiu o rádio, como uma nova alternativa para entreter e informar a sociedade. Na seqüência, aparece a televisão que, além de entreter, informar, tornou-se um veículo que unia cada vez mais os habitantes do mundo. Finalmente, a Internet que vem

encantando devido a sua rapidez e agilidade na transmissão daquilo que antes o livro transmitia.

2.3 INÍCIO E AQUISIÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA

Após esse pequeno histórico da leitura ao longo dos séculos, pergunta-se: onde e quando inicia a leitura?

Segundo Vygotsky (2001), a alfabetização começa no ventre da mãe, quando os pais nomeiam e conversam com o filho ainda em gestação, colocando palavras e letras nesses diálogos informais e afetivos.

A partir do momento em que se compreende o mundo a nossa volta, o exercício da leitura já se faz presente na vida de qualquer pessoa. Basta que se observem as crianças. Elas estão atentas a tudo que está a sua volta e tentam, incessantemente, se aproximar e compreender o desconhecido. Conforme Lois:

Desde muito cedo, os olhos curiosos das crianças exploram o mundo na tentativa de compreender o que está a sua volta. Nesse cenário, o adulto desempenha papel fundamental: é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão de algo inominado. Sem uma preocupação pedagógica prévia, a criança começa seu processo de aprendizagem (LOIS, 2010, p.21).

Mas como se adquire o hábito da leitura? Sabe-se que os filhos se espelham nos pais e que todo o hábito só se adquire se praticado. Portanto, o incentivo à leitura começa em casa. Numa família onde os pais leem, é natural que os filhos também mantenham esse hábito. Por isso, é preciso oferecer situações para a criança ter acesso aos livros, pois isso não é responsabilidade somente da escola. Zilberman, em seu livro *Leitura em Crise na Escola*, afirma:

Sabemos que a experiência infantil de contato com os livros deve anteceder à idade escolar. Podemos dizer que a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Tais afirmações remetem à importância do ambiente familiar na formação do hábito da leitura. Mas, embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas. Tal situação configura-se, historicamente, a partir do momento em que a escola passa a ser responsável pela alfabetização da infância e assume sua formação educativa posterior. Cabe, então, ao professor iniciar a criança nas letras e incentivar-lhe o gosto, visando desenvolver o hábito da leitura (ZILBERMAN, 1993, p.86).

Quando se ouve a palavra leitura, logo vem à mente a palavra escola. Para Zilberman (1993), as afinidades entre escola e leitura se mostram a partir da circunstância de que é por intermédio da ação da primeira que o indivíduo se habilita à segunda. Sabe-se que a escola

enfrenta vários desafios no processo de leitura. Dentre esses, o maior desafio que a escola enfrenta é o de fazer com que seus alunos aprendam a ler corretamente. Isto é evidente, pois a aquisição da leitura é indispensável para atuar com autonomia nas sociedades letradas. Além disso, ela provoca uma grande desvantagem nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. Entretanto, segundo Solé (2008), o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Político Pedagógico da escola, dos meios que se determinam para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Desse modo, vê-se que ler torna-se um recurso útil para aprender significativamente quando a leitura envolve compreensão. Quando se lê para aprender, coloca-se em funcionamento uma série de estratégias cuja função é assegurar este objetivo, ou seja, formar leitores autônomos. Para Solé:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes (SOLÉ, 2008, p.72).

Segundo Freire (1994), o ato de ler é importante, pois demonstra uma maneira particular de ler o mundo. A maneira como o mundo é visto modifica-se quando se adquire o hábito da leitura, pois a leitura verdadeira é a que relê a realidade, ou seja, revela uma visão crítica sobre o mundo. Sabe-se que a leitura do mundo não surge com a prática de leitura de textos. Como diz Freire (1994), a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Desse modo, antes mesmo de alguém ler uma palavra, já existe uma leitura de mundo que irá basear a leitura de palavra.

Na formação do leitor, acredita-se que um bom caminho é a literatura, pois a mesma mostra toda uma cultura e demonstra inúmeras formas de enxergar a realidade. Porém, o bom texto é aquele que não só compreende a realidade, mas a transforma. Mas o que dizer de outras formas de leituras da contemporaneidade?

2.4 A LEITURA E AS TECNOLOGIAS

Ao longo do tempo, o conceito de leitura vem se modificando. Novas formas de pensar, de agir e de comunicar-se são introduzidas como hábitos corriqueiros. Nunca houve tantas alterações no cotidiano, mediadas por múltiplas e sofisticadas tecnologias. A cada dia, as

pessoas são desafiadas nas mais diversas situações em que é preciso usar a competência de leitor, não somente de textos escritos, mas, sobretudo compreender o mundo que o cerca, ler a própria vida e nela ser protagonista. A leitura virtual de caixas eletrônicas e da internet é um bom exemplo dessa linguagem utilizada nos tempos modernos, a chamada leitura digital.

Sabe-se que as escolas oferecem computadores e laboratórios de informática aos alunos para ter acesso às novas maneiras de ler e escrever. Entretanto, isso não basta; é preciso, antes de tudo, que o professor projete outras maneiras de ministrar aulas, utilizando essas novas tecnologias. Almeida diz que:

As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

Por meio da manipulação não-linear de informações, do estabelecimento de conexões entre elas, do uso de redes de comunicação e dos recursos multimídia, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento de diferentes modos de representação e de compreensão do pensamento (ALMEIDA, 2000, p.12).

Essa nova realidade coloca alguns desafios à educação. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) abusam da linguagem audiovisual para prender seus espectadores e usuários. Por isso, torna-se necessário refletir sobre os efeitos e as implicações dessas tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

O leitor contemporâneo está cercado de formas de leituras que vão além dos livros. A internet possibilita, além de novas formas de comunicação e acesso à informação, novos meios de coordenar as interações no universo virtual de conhecimentos.

O tema *informática em educação e preparação de professores* tem despertado a atenção de vários pesquisadores (Almeida, Valente, Foresti, Gatti ...) e tem sido objeto de análise de monografias, teses de mestrado e doutorado. Diante disso, é importante salientar que o professor passa a ter papéis diferentes a desempenhar e, para isso, é preciso preparar-se. Muitos educadores, preocupados com a importância da leitura na formação do homem, estão mudando suas metodologias, pois, para viver em um mundo globalizado, e com a constante evolução científica e tecnológica, torna-se necessário que o aluno seja capaz de participar ativamente na sociedade na qual está inserido como agente transformador e não como mero espectador. De acordo com Valente:

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento- o computador pode fazer isso e o faz muito mais

eficientemente do que o professor – e passa a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno (VALENTE, 1993, p.6).

Devido a essa diversificação dos meios de comunicação, os alunos anseiam por metodologias diferentes, motivadoras, desafiadoras, atraentes. A interação dos indivíduos com a tecnologia é o que tem transformado os próprios indivíduos, induzindo-os a comportamentos e reações novas diante de situações já conhecidas. A leitura não foge à regra. Ler é um hábito que vem depois que se experimenta o prazer.

O papel da escola é o de incentivadora do ato da leitura. Convém destacar que a leitura não deve ser somente informação e sim um processo de liberdade do leitor. Isso significa que esse leitor deve ser capaz de não apenas interpretar e compreender um texto, mas de transformar a realidade na qual ele está inserido. O ensino deve ser pautado sempre na criação e na crítica da realidade, sendo que a leitura é um dos caminhos para se educar cidadãos autônomos, críticos e transformadores da realidade.

Nesse sentido, a leitura é o instrumento que dará o suporte necessário para que se possa atingir a capacidade cognitiva, a fim de evoluir acompanhando a transformação do mundo e da tecnologia.

Diante disso, vê-se a importância da leitura e que o incentivo à prática da mesma deve ser constante.

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para a execução do trabalho foi a pesquisa em artigos e livros abordando o tema em questão. Como instrumento, foi aplicado um questionário para 75 alunos do 1º ano do EM, 14 a 16 anos de idade, a fim de traçar um perfil do hábito de leitura desses alunos na era da cultura digital. Também foram coletados dados de 35 professores da escola, através de questionário, para verificar o que pensam a respeito do tempo dedicado à leitura, o hábito de leitura dos jovens, bem como os desafios enfrentados pelas tecnologias em seu cotidiano profissional.

O local para o estudo foi a Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis (EEEBDAR) da cidade de Faxinal do Soturno.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A leitura vem, a cada dia, ganhando força em seus diversos segmentos. Por isso, pode-se dizer que ela é fundamental no processo educacional e é um dos requisitos básicos na aprendizagem dos alunos. Assim, todas as ações referentes à prática da leitura, incluindo as novas tecnologias, devem ser postas em prática.

Os resultados apresentados a seguir, foram obtidos através de um questionário, com perguntas de múltipla escolha, aplicado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio. A faixa etária desses alunos é de 14 a 16 anos, classe média, sendo que 50% desses alunos são oriundos da zona rural e 50% da zona urbana.

Analisando o questionário aplicado aos alunos, o resultado da primeira pergunta está abordado no gráfico 1 que mostra o percentual do gosto pela leitura.

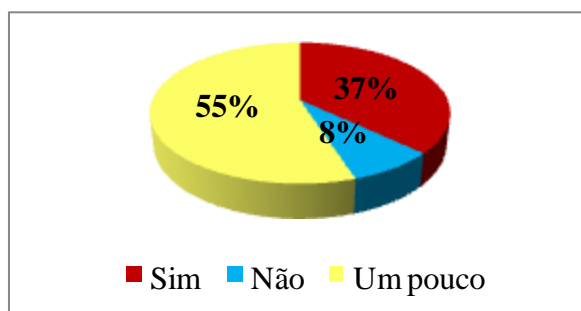


Gráfico 1 – Você gosta de ler?

Observa-se que a maioria dos alunos gosta de ler um pouco. Isso é preocupante, pois esses alunos não adquiriram o gosto pela leitura. Se eles não adquiriram o gosto pela leitura é porque, provavelmente, houve falhas durante o processo ensino-aprendizagem. Entretanto, sabe-se que o incentivo à leitura inicia-se em casa. Agora, é preciso adotar estratégias para contornar o problema que ora se apresenta como, por exemplo, inserir a leitura de maneira dinâmica e agradável para que o gosto de ler seja adquirido gradativamente e se transforme num processo contínuo. Como a leitura deve ser constante na vida das pessoas, uma alternativa seria desenvolver práticas pedagógicas de leitura que ofereçam caminhos alternativos para o aperfeiçoamento de efetivos leitores tais como: começar o contato das crianças com o livro o quanto antes, permitir manusear livros de figuras antes mesmo de aprender a ler, organizar salas de leitura, promover feiras de livros, conversar com autores e ilustradores, produzir livros com textos dos alunos...

Os alunos, ao serem questionados se leem por prazer ou por obrigação aos estudos, responderam de acordo com o exposto no gráfico 2.

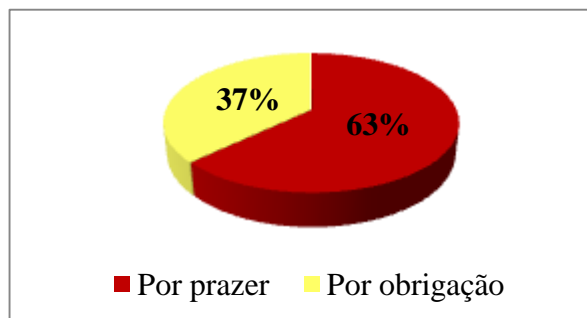


Gráfico 2 – Você lê por prazer ou obrigação?

Esses dados mostram que os alunos leem por prazer e não por obrigação aos estudos. Todavia, é elevado o índice de alunos que leem por obrigação aos estudos. Certamente, estes não adquiriram o hábito da leitura o qual deve ser instaurado desde cedo e houve falhas no processo de formação das habilidades de leitura. Esse prazer deve ser cultivado e cabe aos docentes, principalmente, a criação de estratégias diversificadas para incentivar esses alunos a gostar cada vez mais da leitura, tais quais: escolher uma hora em que eles estejam calmos, não pressioná-los a ler se estiverem indispostos, manter o fluxo da leitura não os interrompendo, visitar bibliotecas, praticar a leitura regularmente, refletir sobre o que está lendo, variar os materiais utilizados para leitura etc.

Ao analisar as fontes que utilizam para leitura, as respostas foram diversificadas (gráfico 3).

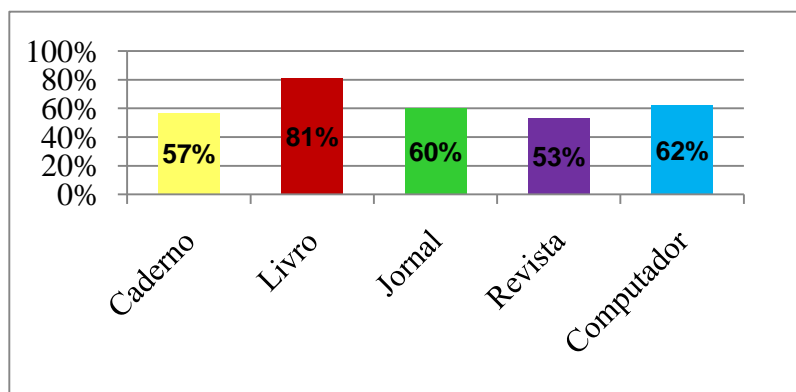


Gráfico 3 – Quais as fontes que você utiliza para leitura?

Observa-se que o livro, mídia impressa, ainda aparece como a fonte mais utilizada para leitura, seguida do computador, jornal, caderno e revista. Destaca-se aqui a importância do livro que, de acordo com Lois (2010), é um veículo de conhecimento, de diversidade cultural e de registro de nossa história. Convém salientar o uso do computador, ocupando o segundo lugar na preferência de leitura. Isso mostra que a tecnologia está presente no hábito de ler.

Conseqüentemente, uma outra forma de leitura e de escrita foi inserida no cotidiano, permitindo uma aprendizagem de novos gêneros textuais. Desse modo, torna-se fundamental uma preparação dos estudantes e dos docentes para a recepção dessas novas estruturas textuais e dessas novas formas de ler e escrever. Entretanto, como a leitura é importante não só para a escola como para a vida, todos os suportes utilizados para leitura têm o seu valor. Como diz Freire (1994), “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. E esse mundo moderno está cheio de mensagens imagéticas. Conseqüentemente, a leitura também envolve ler imagens e os aspectos mais diversos do mundo.

No que se refere à quantidade de livros literários lidos por ano, a maioria dos alunos respondeu que lê de 4 a 6 livros (gráfico 4).

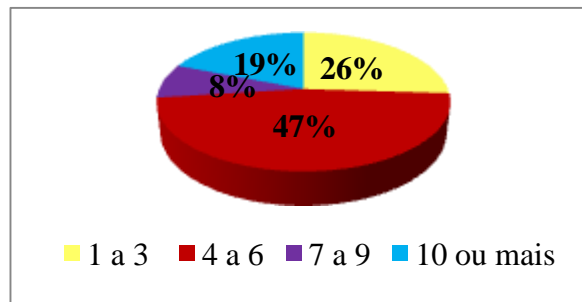


Gráfico 4 – Quantos livros você lê por ano?

O gráfico revela que os alunos lêem, em média, um livro a cada dois meses. Não é um índice elevado, mas por que ocorre? Hoje, os jovens são imediatistas, não possuem mais paciência para nada. Por isso, para eles, é difícil substituir a TV, o *msn*, os jogos por algo que os obrigue a usar a imaginação. Todavia, se for observado o índice de leitura do brasileiro, nessa faixa etária, percebe-se que a quantidade de livros lidos anualmente é semelhante. Conforme dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, encomendada pelo Instituto Pró-Leitura ao Ibope Inteligência, o brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano. Os jovens leitores ganham destaque na pesquisa, e o público de 14 a 17 anos lê 6,6 livros por ano.

Ao serem questionados se a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa, a maioria dos alunos (99%) responderam que *sim* (gráfico 5).



Gráfico 5 – Você acha que a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa?

É interessante acrescentar também que a leitura, mais do que indispensável para a formação pessoal e profissional, tem o poder de transformar a sociedade. Através dela, é possível contextualizar o mundo e tornar-se um indivíduo capaz de exercer a cidadania. Contudo, é importante salientar que uma pessoa desenvolverá o gosto pela leitura se, desde cedo, tiver experiências gratificantes com a leitura. Ninguém nasce gostando de leitura, essa aprendizagem é cultural.

Os dados apresentados no gráfico 6 revelam o número de alunos que possuem ou não computador e internet em casa.

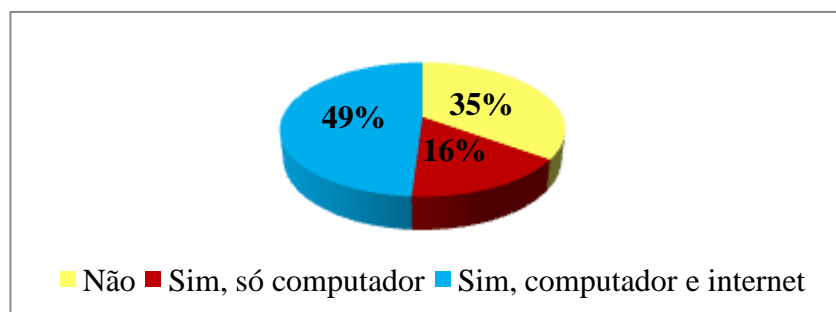


Gráfico 6 – Você tem computador ou internet em casa?

Conforme o gráfico, 49% dos alunos possuem computador e internet em casa. Porém, é elevado o percentual dos alunos que não possuem computador (35%). Conhecendo a realidade dos alunos, observa-se que a maioria dos que não possuem computador são provenientes do interior do município. Cabe destacar aqui que tanto os alunos que possuem computador quanto os que não possuem, a quantidade de livros lidos anualmente não difere.

Os gráficos a seguir mostram quando os alunos utilizam o computador, quanto tempo é destinado à pesquisa (gráfico 7) e quanto tempo o mesmo é usado para entretenimento (gráfico 8).

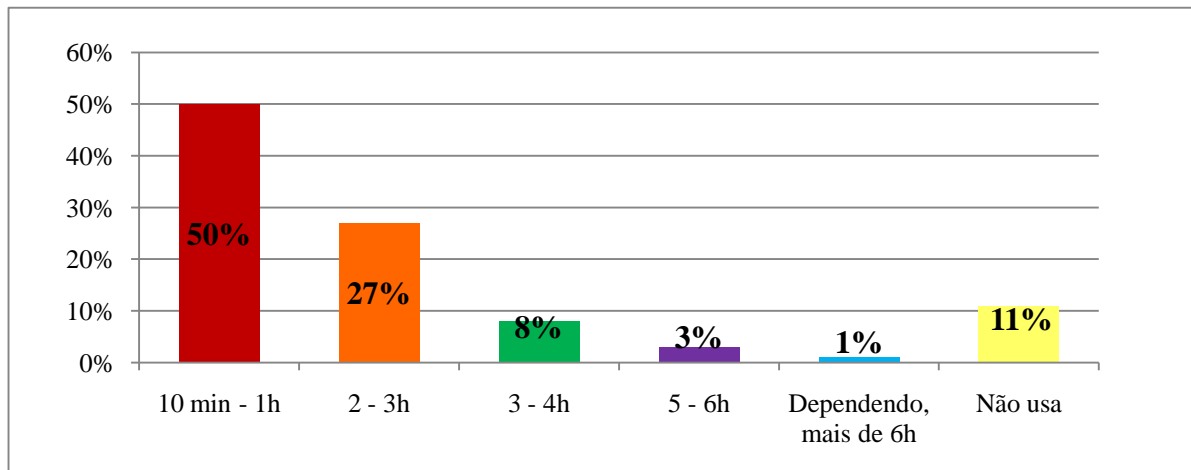


Gráfico 7 – Quando você utiliza o computador: quanto tempo, em média, no dia, é destinado para pesquisa?

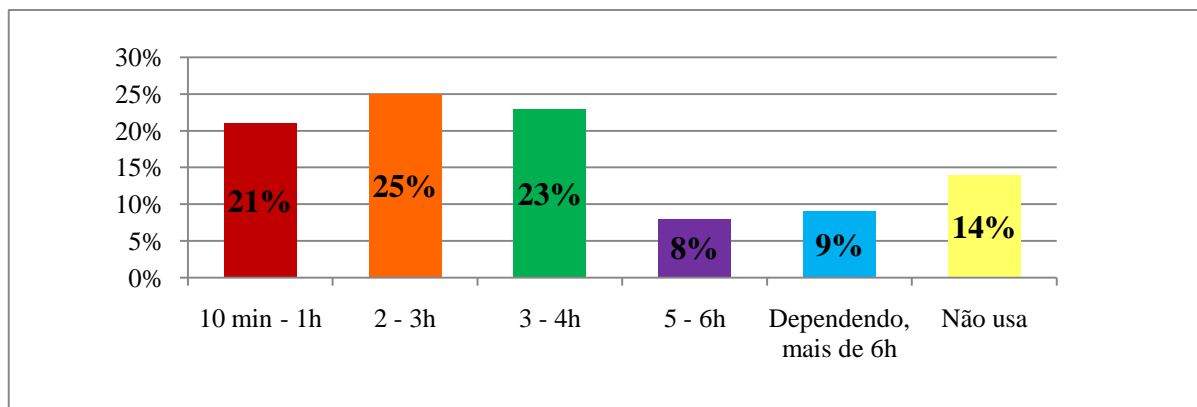


Gráfico 8 – Quando você utiliza o computador: quanto tempo é destinado para entretenimento (Orkut, MSN...)?

Conforme se verifica com a análise dos gráficos acima, o percentual de alunos que pesquisam é relativamente bom se comparado ao percentual de alunos que utilizam o computador para entretenimento. O diferencial está na quantidade de horas destinadas à pesquisa e ao entretenimento. Por serem alunos do EM, esse percentual deveria ser diferente, ou seja, dedicar mais tempo para a pesquisa.

Questionados se quando é solicitada uma leitura, eles buscam resumos na internet, obteve-se os seguintes resultados (gráfico 9):

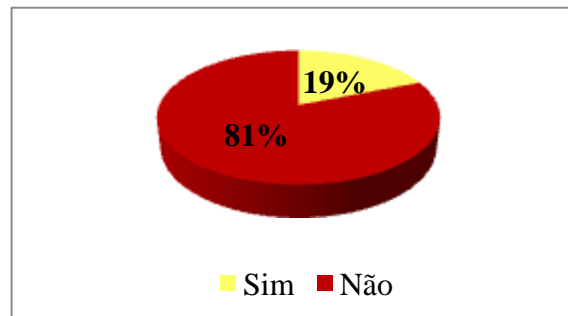


Gráfico 9 – Quando é solicitada uma leitura, você busca resumos de livros na internet?

Observando-se o gráfico, percebe-se que, no geral, eles não procuram resumos de livros na internet. Isso é interessante, porque os jovens de hoje são imediatistas e, normalmente, aproveitam as facilidades que os recursos tecnológicos oferecem. Dos 14 alunos que responderam *sim*, 12 disseram que procuram o resumo para facilitar entendimento do livro e 2 responderam que é para substituir o livro.

A última pergunta do questionário aborda o hábito de leitura dos alunos, fora as exigências da escola (gráfico 10).

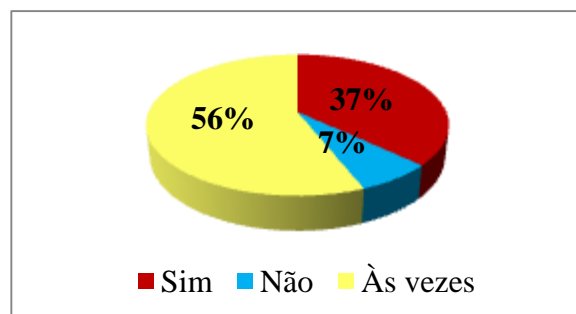


Gráfico 10 – Fora as exigências da escola, você costuma ler?

Como se percebe, os alunos não possuem o hábito da leitura. É preciso que esse hábito seja instigado. O papel da escola é o de incentivadora do ato da leitura. Por isso, novas metodologias, novas estratégias devem ser postas em prática a fim de incentivar a formação de leitores.

Passa-se agora à análise da coleta de dados obtida através de um questionário aplicado a trinta e cinco professores da EEEBDAR.

A primeira indagação foi: *Para você, qual a importância da leitura?*

Como houve vários posicionamentos semelhantes, serão registradas as respostas que resumem as demais: “além do prazer que a prática proporciona, o cultivo da mesma promove a

construção do conhecimento; é fundamental, tanto para o desenvolvimento cognitivo e individual do ser humano como para a cultura; a leitura amplia os horizontes da imaginação; grava a ortografia correta; além de ser uma viagem imaginária, ler alimenta a alma; é extremamente importante, pois auxilia e melhora todas as práticas pedagógicas; a possibilidade de expandir o vocabulário e viajar através da história; para se ter uma amplitude de conhecimentos e uma visão geral de vários assuntos; leitura é cultura, desenvolve o pensamento lógico, liberta a pessoa; amplia os horizontes; sem leitura a pessoa é cega; a leitura é importante para obter conhecimentos gerais, saber interpretar e escrever bem; é uma das práticas mais eficientes para o desenvolvimento do ser humano como um todo, principalmente o intelectual; a leitura faz com que sejamos pessoas mais cultas e críticas para enfrentar determinadas situações; a leitura não é apenas exercício escolar, mas uma forma de relação com o mundo; a leitura é fundamental para o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos; a leitura auxilia na capacidade de expressão e na formação da escrita, facilitando assim a comunicação; é fundamental tanto na infância quanto em outros momentos da vida para formação intelectual e cultural, para lazer, para desenvolvimento do gosto pela arte da palavra; a leitura é a base de tudo, proporciona emoção, conhecimento, esclarecimento, sonho...”

Ao serem questionados sobre o tempo dedicado à leitura, 91% responderam que o tempo que dispõem para a leitura é insuficiente (gráfico 11).

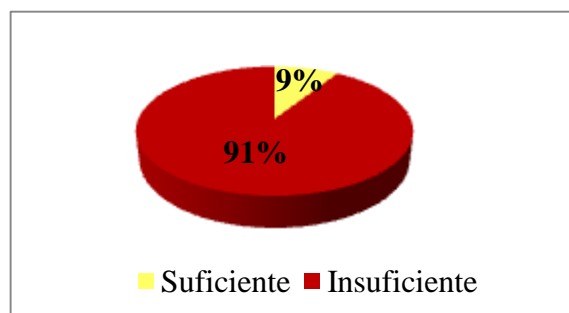


Gráfico 11 – Tempo dedicado à leitura.

Conforme o gráfico mostra, a maioria dos docentes considera o seu tempo dedicado à leitura insuficiente. Um dos motivos é a elevada carga horária e o número de alunos por turma que cada vez é maior. Isso tudo exige mais trabalho e dedicação. Consequentemente, diminui o tempo para qualquer atividade.

O gráfico 12 mostra que a maior barreira para a frequência à leitura dos docentes é justamente a falta de tempo.

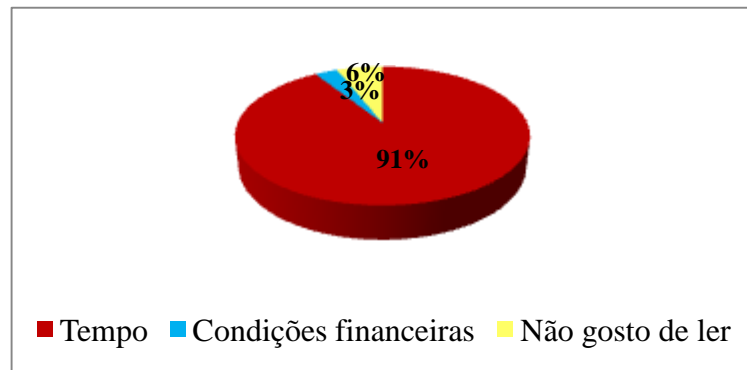


Gráfico 12 – Principal barreira à frequência na leitura.

O tempo é condição essencial para a prática da leitura. O baixo salário do professor faz com que ele tenha que aumentar a sua carga horária semanal ou procurar outro emprego e, com isso, sobra-lhe pouco tempo para estudo, pesquisa, leitura, atualização etc. Além disso, deve-se considerar as condições financeiras para aquisição de livros ou assinaturas de jornais e revistas. Para os que não gostam de ler, seria interessante criar clubes, círculos, grupos de leitura para fortalecer essa interação, pois quem não gosta de ler não pode ensinar a ler.

Vive-se a era das inovações tecnológicas e a internet dispõe de uma variedade de textos que contribui para aumentar o interesse de qualquer pessoa. Entretanto, o suporte que os professores utilizam com mais frequência para o desenvolvimento da leitura é o impresso, de acordo com o gráfico que segue (gráfico 13).

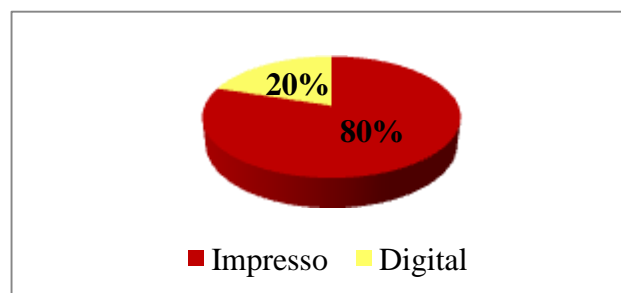


Gráfico 13 – Suporte utilizado para leitura.

Analisando o percentual apresentado no gráfico acima e considerando a evolução dos suportes da escrita, acredita-se que o professor deva apropriar-se da leitura da internet e das linguagens digitais para poder dar o seu testemunho de leitor em sala de aula.

A questão número cinco refere-se a sugestões de atividades propostas pelos professores para o desenvolvimento da leitura. Dentre as diversas sugestões destacam-se: “incentivo da leitura nos primeiros anos de vida da criança, a partir da leitura figurada, exemplificada, desenhada,

contada e animada, hábito que desperta o interesse e gosto que naturalmente serão cultivados; projetos de incentivo à leitura; mais locais públicos para leitura; resgatar o contato direto com livros, revistas, jornais; relato oral, dramatização; criar a hora da leitura na escola; leitura de textos informativos específicos conforme a área de interesse; leitura de jornais impressos e/ou digital; leitura de obras literárias; leitura no computador; criar o jornal dentro da escola; tirar um tempo, todos os dias, para algum tipo de leitura; cobrar mais dos alunos a leitura em sala de aula; montagem de histórias criativas em forma de arte (teatro); ler e contar histórias; hora do conto; visita à biblioteca; incentivar o uso das tecnologias da informação; colocar livros a disposição das pessoas; exposições de livros; trabalhos que envolvam leitura e interpretação; pesquisas em livros, revistas, jornais, internet; seminários; filmes; fichas de leitura; leitura de textos como poema, poesia, cantiga, bula, notícia, propaganda, livros, rótulos etc.”

Relacionando os dados coletados de educadores a respeito do por que os jovens leem pouco, as respostas foram diversificadas: “porque eles estão cada vez mais influenciados pelo computador (internet); devido a falta de incentivo da família; porque a leitura é um processo que prende, que precisam estar atentos e concentrados na atividade; porque muitas leituras são obrigatórias e isso causa distanciamento; porque a informação hoje está pronta, na internet, nos meios de comunicação; ler exige concentração e atitude de isolamento do grupo; os meios de comunicação estão substituindo a leitura escrita; estão muito focados em outros atrativos e não veem a importância da leitura de um bom livro; falta o hábito de leitura e os interesses estão voltados para a praticidade do computador; existem as novas tecnologias que lhes interessa mais: celular, computador ...; eles recebem tudo pronto, são frutos de uma nova realidade social onde a mídia ocupa cada vez mais espaço na sua educação em detrimento do desenvolvimento do cognitivo; por falta de interesse e porque aproveitam as facilidades que os recursos tecnológicos oferecem; por outros entraves como televisão, internet ...; falta de gosto e de incentivo na escola (modelos em que eles possam se “inspirar”); devido aos avanços tecnológicos, eles se tornaram imediatistas (aqui e agora); a informática nas mãos dos jovens, pensando por eles; desinteresse; acomodações; desmotivação; porque não são incentivados pelas famílias e as escolas deveriam incentivar mais o hábito da leitura...todas as disciplinas, não só a língua portuguesa.”

Com o advento das novas tecnologias, 57% dos docentes acharam que a prática da leitura modificou-se e 43% consideram que a mesma foi deixada de lado. Veja o gráfico 14.

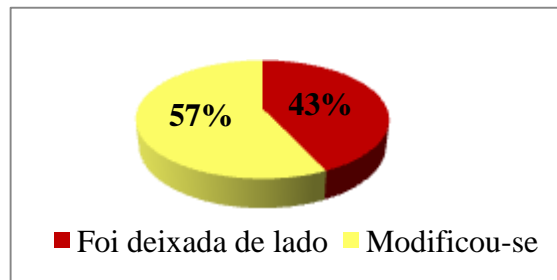


Gráfico 14 – Prática da leitura com o advento das novas tecnologias.

Com certeza, as novas tecnologias modificaram as formas de leitura e da aprendizagem das pessoas. O leitor de textos atual é um leitor educado pelas mídias eletrônicas a absorver estímulos que priorizam os sentidos em detrimento da reflexão.

Em relação ao uso de computador, data-show, *notebook* na sala de aula, conforme as respostas dos professores, obteve-se o seguinte resultado (gráfico 15):

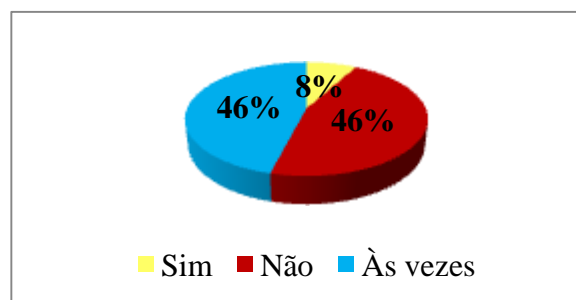


Gráfico 15 – Uso de computador, data-show, notebook na sala de aula.

Analisando o gráfico acima, verifica-se que somente 8% dos professores *usam* essas tecnologias, enquanto 46% respondem que *não usam* e 46% disseram que usam *às vezes*. Isso é preocupante, pois a informática e essas tecnologias devem ser usadas como ferramentas no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que estão presentes na vida de todos os cidadãos e não podem ser ignoradas ou desprezadas. Para que isso ocorra, é necessário que o professor repense o seu fazer pedagógico, oferecendo condições para que o aluno construa o seu próprio conhecimento.

Questionados se os recursos tecnológicos (CD-ROM, internet, bate-papo *online*, correio eletrônico, teleconferência...) oferecem-lhes possibilidades de enriquecer a prática pedagógica, a maioria dos professores (71%) disse que *sim*, 3% responderam *não* e 26% *um pouco* (gráfico 16).

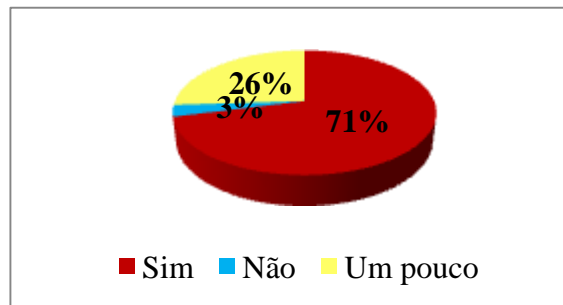


Gráfico 16 – Os recursos tecnológicos oferecem-lhe possibilidades de enriquecer a prática pedagógica?

O momento atual, fortemente marcado pelo desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e informação, requer novas condutas nos campos pessoal e profissional.

Afirmando isso, a última pergunta foi: *Como professor (a), você se sente preparado para se apropriar das diferentes tecnologias da informação e comunicação?*

Analisando as respostas, obteve-se o gráfico a seguir (gráfico 17):

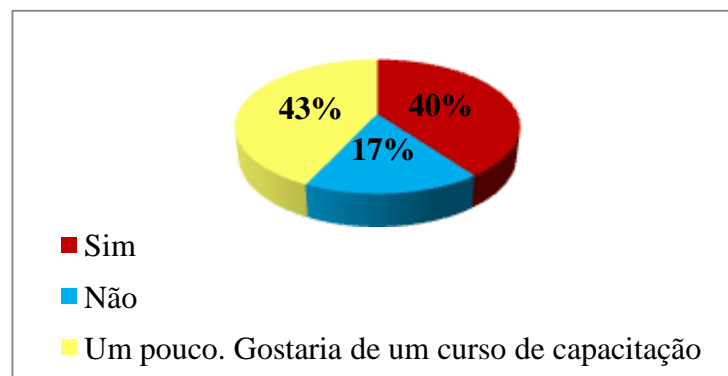


Gráfico 17 – Preparação para trabalhar com as TICs.

Observa-se que a maioria dos educadores não está bem preparada para trabalhar com as TICs e gostaria de um curso de capacitação. Todavia parece haver um paradoxo, pois existem vários cursos de formação de professores para o uso pedagógico do computador. O despreparo, com certeza, é o principal motivo para que os educadores não se apropriem do computador como ferramenta educacional. Além disso, se deparam com alunos que cresceram em uma sociedade cercada de recursos tecnológicos, sendo hábeis manipuladores dessa tecnologia, dominando-a com maior rapidez e desenvoltura que eles (professores). Por isso, a importância de uma formação para o uso adequado do computador na prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou um estudo sobre a importância da leitura e a influência das tecnologias, bem como a realização de uma análise com os professores da Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis de Faxinal do Soturno e alunos do 1º Ano do Ensino Médio, sobre o hábito da leitura na era das inovações tecnológicas.

Após as explicações, conclui-se que a leitura é fundamental na vida das pessoas, pois, através dela, obtêm-se informações em relação a qualquer contexto e qualquer área de conhecimento. Todavia, deparamo-nos com uma geração que ainda não adquiriu o gosto pela leitura, mesmo reconhecendo que ela é indispensável para a formação pessoal. Talvez isso ocorra porque o hábito da leitura não lhes foi incentivado desde cedo, porque esses jovens ainda não descobriram que há leituras que vêm ao encontro dos seus gostos, porque falta interesse, vontade, porque eles têm a informática em suas mãos pensando por eles, etc. Os fatores para não ler são inúmeros; porém, a aquisição do gosto pela leitura é um desafio que deve ser conquistado.

Apesar de se viver na era digital, onde a tecnologia está cada vez mais presente, o incentivo e o gosto pela leitura devem ser cultivados. Isso é uma realidade na educação também e não há como fugir disso.

Tendo em vista a influência das novas tecnologias no contexto educacional, observou-se que a prática da leitura modificou-se, assim como a educação, no geral, passa por inúmeras mudanças. Consequentemente, os paradigmas educacionais estão se transformando e sendo reconstruídos numa nova visão. Por isso, o professor deve mudar a sua prática pedagógica e se adequar às novas tecnologias, pois os alunos vivem o *mundo virtual* e levam-no para a sala de aula. Cabe ressaltar aqui o papel do professor que deixa de ser mero transmissor de conhecimento para ser o estimulador. Segundo Moran, “O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante.” O maior desafio do professor é utilizar os recursos disponibilizados pela informática como ferramenta de ensino. No dia-a-dia, percebe-se a resistência dos professores em utilizar a informática como ferramenta pedagógica. Isso é justificado pela falta de uma formação adequada, disponibilidade de horário, grande número de alunos nas turmas, etc. Contudo, esses argumentos não devem ser aceitos, pois deve-se encarar essa nova situação disponibilizada pela tecnologia, permitindo o envolvimento da informática como recurso facilitador da aprendizagem.

Após uma reflexão sobre a importância da leitura e a influência das tecnologias no hábito da leitura, bem como a análise dos dados obtidos através da pesquisa realizada com professores e alunos, constatou-se que a leitura acontece a cada instante e nunca é tarde para se formar um leitor, pois a tomada de consciência permite encarar a realidade para mudá-la. Portanto, em qualquer fase da vida, todos estão aptos a ler. Já dizia Monteiro Lobato que “Um país se faz com homens e livros”. Portanto, desenvolva, adquira ou cultive o hábito da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.E. **Proinfo**: Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

FERREIRA, A.B.H. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, M.A.S.S. **Construindo a leitura e a escrita**: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALENTE, J.A. **Diferentes usos do computador na Educação**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 11.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=2 Acesso em: 28 abr, 2010.

<http://recantodasletras.uol.com.br/ensaios/126258> Acesso em: 12 maio, 2010.

<http://www.webartigos.com/articles/26228/1/A-IMPORTANCIA-DA-LEITURA-NA-SOCIEDADE-MODERNA-E-O-PAPEL-DA-ESCOLA-NA-FORMACAO-DE-LEITORES-PROFICIENTES-/pagina1.html> Acesso em: 02 jun, 2010.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro> Acesso em: 30 jun, 2010.

<http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/revistatxt/larissa2.htm> Acesso em: 23 jul, 2010.

<http://www.universia.com.br/materia/matéria.jsp?id=1612> Acesso em: 13 nov, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DOS ALUNOS

- 1) Você gosta de ler? () Sim () Não () Um pouco
- 2) Você lê por prazer ou por obrigação aos estudos?
() Por prazer () Por obrigação aos estudos
- 3) Quais as fontes que você utiliza para leitura?
() Caderno () Livro () Jornal () Revista () Computador
- 4) Quantos livros você lê por ano? () 1 a 3 () 4 a 6 () 7 a 9 () 10 ou mais
- 5) Você acha que a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa? () Sim () Não
- 6) Você tem computador e internet em casa?
() Não () Sim, só computador () Sim, computador e internet
- 7) Quando você utiliza o computador:
- a) Quanto tempo, em média, no dia, é destinado para pesquisa?
() 10min – 1h () 2- 3h () 3- 4h () 5- 6h () Dependendo, mais de 6h
- b) Quanto tempo é destinado para entretenimento(Orkut, MSN...)?
() 10min- 1h () 2- 3h () 3- 4h () 5 – 6h () Dependendo, mais de 6 h.
- 8) Quando é solicitada uma leitura, você busca resumos de livros na internet?
() Sim () Não
Se você marcou “sim”, qual o objetivo?
() Facilitar o entendimento do livro. () Substituir o livro.
- 9) Fora as exigências da escola, você costuma ler? () Sim () Não () Às vezes

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DOS PROFESSORES

- 1) Para você, qual a importância da leitura?
- 2) Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é:
 Suficiente Insuficiente
- 3) Qual a maior barreira para sua frequência na leitura?
 Tempo Condições financeiras Não gosto de ler.
- 4) Qual é o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência para a leitura?
 Impresso Digital
- 5) Que sugestões de atividades você propõe para o desenvolvimento da leitura?
- 6) Por que os nossos jovens leem pouco?
- 7) Com o advento das novas tecnologias, você acha que a prática da leitura:
 Foi deixada de lado Modificou-se
- 8) Você usa computador, data-show, notebook... na sala de aula?
 Sim Não Às vezes
- 9) Os recursos tecnológicos (como CD-ROM, Internet, Bate-Papo on-line, Correio Eletrônico, Teleconferência...) oferecem-lhe possibilidades de enriquecer sua prática docente?
 Sim Não Um pouco
- 10) O momento atual, fortemente influenciado pelo desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e informação, exige novas condutas nos campos pessoal e profissional. As palavras mágicas são Computador e Internet. Como professor (a), você se sente preparado para se apropriar das diferentes tecnologias da informação e comunicação?
 Sim Não Um pouco. Gostaria de um curso de capacitação.